



IMPORTÂNCIA DA SIMULAÇÃO PARA O ENSINO MÉDICO E DESAFIOS

ILANA CARLA DA COSTA MELLO; DOMINIQUE VIEIRA TAVARES; FRANCISCO CAIO
ALEXANDRE LOPES CHAVES; FRANCISCO ROBSON ROCHA PASSOS; HELOISA ALVES
CAJADO; JOÃO DE SENA BERNARDO; MARIA LETÍCIA ROCHA PEREIRA; NELY
MARJOLLIE GUANABARA TEIXEIRA REIS

INTRODUÇÃO: No Ensino Médico, comprovadamente, estratégias/metodologias tradicionais, com apenas teoria e testes escritos, não conseguem garantir o desenvolvimento de todas as competências do aluno. Com isso, após evidenciar tal carência, surge no fim da década de 1980 a Simulação no Ensino Médico (SEM), objetivando aproximar o estudante à realidade. Apesar de seus muitos benefícios, a SEM ainda apresenta dificuldades em sua implementação. **OBJETIVOS:** Avaliar a simulação dentro do ensino médico, com enfoque em identificar a importância e dificuldades, destacando os principais tópicos descritos na literatura acerca da temática. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, do tipo revisão integrativa da literatura realizada entre setembro e outubro de 2024, utilizando pesquisas nas bases de dados eletrônicas SciELO e Google Acadêmico, como critério para delimitar a busca, foram selecionados artigos a partir dos descritores: “ensino médico”, “simulação” e “desafios”. 34 artigos foram encontrados e destes 5 foram selecionados. **RESULTADOS:** A SEM ganhou notório espaço na formação de acadêmicos e profissionais de medicina. Nesse sentido, os autores descrevem diversos benefícios dessa ferramenta. A simulação, quando fidedigna, proporciona realismo, satisfação e aprimoramento da autoconfiança. Uma vez submetido a experimentar cenários complexos e muitas vezes de alta pressão, o aluno consegue identificar suas carências e ressignificar o “erro”, pois ele faz daquele episódio uma oportunidade de aprendizado. Entretanto, a SEM ainda apresenta fragilidades. O estudante pode não encarar a simulação como um ambiente real. A literatura traz que o acadêmico pode, por exemplo, não enxergar um paciente doente e sim um “boneco”. Sob outra perspectiva, o acelerado surgimento de tecnologias torna sua incorporação difícil, onde custos e seleção de ferramentas verdadeiramente úteis podem ser desafiadores. Além disso, outro problema é a integração multiprofissional. A deficiência de práticas envolvendo a cooperação entre médico e outros profissionais, mesmo sendo vital na assistência ao paciente, é alarmante. **CONCLUSÃO:** Os artigos estudados apontam que a SEM impacta positivamente no aprendizado médico e é amplamente utilizada. Contudo, ainda existem muitos obstáculos a serem superados. Para tal, faz-se necessário mais estudos, sendo fundamental que haja avanços na implementação/condução das simulações, além de qualificação dos professores para acompanhamento dessas atividades.

Palavras-chave: **MEDICINA; SIMULAÇÃO MÉDICA; BENEFÍCIOS E FRAGILIDADES**